

## SITUAÇÃO DA LAVOURA

Algodão: O tempo não decorreu favorável ao preparo de terras para o plantio do algodão. Em raros pontos as chuvas atingiram a 17 mm. A elevação da temperatura e ocorrências de ventos sul e noroeste contribuíram para o ressecamento dos solos. Não fosse o emprego de tratores, cujo número aumenta dia a dia, principalmente nas regiões de Olimpia, Barretos, Mogi-Mirim, Jau, Assis, Ourinhos, Maria, Dous Corregos, Santa Cruz do R. Pardo e muitos outros municípios, o preparo das terras estaria mais atrasado. Mesmo assim, admitem os Eng. Agrônomos Regionais que, se não chover o suficiente durante o mês de outubro, o plantio será retardado, pois sem dúvida a melhor época de sementeira é a a segunda quinzena de outubro.

No setor de São José do Rio Preto, a colheita adicional proporcionada pela " reforma " das plantas trouxe animação aos produtores, o que se refletiu num aumento da procura de semente, maior do que o anteriormente previsto. É de se lastimar porém o atraso da chegada das sementes. Todavia, os efeitos dessa " reforma " poderão ser prejudiciais em virtude do não arreamento de soqueira, e conseqüente praguejamento das plantações futuras.

Com relação à perspectiva de um aumento de área para a nova safra, muitos agrônomos atribuem, grande importância às facilidades de financiamento que foram dadas e ao sistema de arrendamento que estão sendo adotados. Este último tende a desencorajar os agricultores, uma vez que em certas regiões ele se mostra muito elevado.

Considerando-se que a produção do Estado está na dependência direta do emprego de inseticidas e de adubos que para ela concorrem grande numero de arrendatarios, deve se admitir que, se houver falta de financiamento, esses não poderão empregar essas novas técnicas.

O algodão em caroço entrado nas máquinas atingiu a 41.722.000 arrobas, ultrapassando a safra prevista em mais de 2.000.000 de arrobas.

Café: A colheita foi concluída, tendo sido efetuados os últimos repasses. Grande maioria das fazendas terminou

a esparramação do cisco e a adubação com esterco e composto. A construção de curvas de nível foi em grande parte prejudicada por se achar o solo duro e seco. Em alguns municípios, como Franca, Ituverava e outros foram feitas podas para restauração dos cafeeiros com o auxílio de adubação orgânica maciça. Em virtude do tempo persistir quente e seco, durante todo o mês e mesmo nesta quinzena de outubro, não são boas as perspectivas da próxima colheita por não serem satisfatórios os pegamentos das floradas de julho, agosto e setembro, salvo pequenas exceções como em Fartura, Bauru, Jaboticabal, Jau, Bariri e outros municípios que reúnem melhores condições ecológicas para o cafeeiro. Na zona norte do Estado, onde a florada vem mais cedo, tem havido queda de "chumbinho", enquanto que na zona sul há atraso. Ambas recentem o atraso das chuvas. É interessante confirmar que os cafezais adubados e com espaçamento menor estão resistindo melhor à seca. Desanimados com as sucessivas estiagens destes últimos seis anos, muitos cafeicultores, como acontece em Barretos, Garça, Penapolis, Franca e Sales de Oliveira, estão recorrendo à irrigação por infiltração e aspersão, afim de assegurarem produção satisfatória.

Outros porém que não obtiveram média compensadora, por mil pés, pretendem permitir o plantio do algodão no meio dos cafezais e substituir os contratos por empreitas, segundo as diversas operações de trato do café. Nota-se escassez de braços em diversas regiões.

Os contratos variam de Cr.\$ 2.000,00 a Cr.\$3.000,00 por mil pés, para os colonos. Procede-se a sementeira para formação de viveiros e espera-se as chuvas para o início da replanta. Esse movimento é maior em certos municípios tipicamente cafeeiros, havendo, entretanto, em outros municípios, até o abandono de cafezais, como por exemplo, em Rancharia.

Cereais e Outras: Como acontece para o algodão, acha-se atrasado o preparo de terra para o cultivo de cereais. Nota-se porém, a grande vantagem no emprego de tratores no preparo das terras, agora que as condições de tempo deixam de ser favoráveis. Mencionam estes fatos os Eng. Agrônomos Regionais de Jau, São Simão, Ourinhos, Chavantes e Santa Cruz do Rio Pardo e de alguns outros municípios.

Admite-se aumento na área cultivada com milho, em virtude dos preços e rendimentos da safra passada. Há procura generalizada de milho híbrido. A concorrência e a migração de braços para o Paraná, como acontece no setor de Presidente Prudente, afeta de um certo modo o aumento dessa cultura.

Os baixos preços do arroz com casca, da safra passada, influíram de certo modo na expectativa da área a ser cultivada em 1951/52, a qual poderá ser diminuída de 10 %, não porém a todos os municípios. Admite-se, entretanto que, se melhorar as condições do tempo, a área poderá ser igual a da safra passada.

No Vale do Paraíba prossegue o preparo de mudas, já havendo culturas em diversas fases.

Processa-se a colheita do trigo, com resultados animadores com relação ao rendimento por alqueire, em Itapeva, Capão Bonito, Tatuí e Itapetininga. Em Itapetininga, trigais semeados em junho produziram rendimentos iguais aos semeados em abril e maio, com rendimentos variáveis entre 1.800 a 2.700 quilos por alqueire.

O cultivo da soja está sendo objeto de interesse e de fomento por parte de firmas interessadas, o que obrigou a Secretaria da Agricultura a importar sementes do Rio Grande do Sul, afim de suprir as necessidades para o plantio, cuja falta já se fazia sentir em algumas regiões.

O plantio da rama de mandioca está sendo, em parte, limitada pela pouca existência de mudas isentas de moles-tia.

Batatinha: Notou-se, ultimamente, que o cultivo da batatinha estendeu-se as diversas regiões do Estado, distribuindo-se sua colheita por diferentes épocas do ano. A queda vertiginosa dos preços em regiões mais longínquas, como Taquaritinga, Presidente Prudente e Santo Anastácio e mesmo nas proximidades da Capital veio arrefecer o entusiasmo dos produtores. Processa-se a colheita em certas regiões, como Franca, enquanto se processa o preparo de terras para o plantio das batatas das águas em outros municí-

pios. É cedo, ainda, para se prever a área a ser cultivada na próxima safra das águas.

Cana: Prossegue a safra de açúcar que continuará até dezembro. De modo geral, as condições do tempo não têm sido desfavoráveis ao prosseguimento da safra. A produção da aguardente passa por certas dificuldades. Prossegue-se a instalação de novas usinas e a criação de novas zonas canavieiras.

Amendoim: Não se pode ainda prever o interesse que haverá pelo cultivo do amendoim das águas. No setor de Presidente Prudente supõe-se que a área será 50% da anterior. No setor de Marília, principalmente na região de Pompeia, poderá haver aumento de área.

Fumo e Menta: Processa-se o beneficiamento do fumo nos principais municípios produtores do Estado, tais como, Bragança, Piracicaba, Tietê e outros.

Reina grande interesse pelo cultivo da menta, esperando-se aumento de área nos municípios de Presidente Prudente, Santo Anastácio e Lucélia, onde se processa a transplanta das mudas.

Frutas e Hortaliças: Praticamente, está concluída a colheita do citrus em geral.

Processam-se os tratos para a reforma dos pomares, movimento este que toma vulto nos municípios de Sorocaba, Limeira, Araras, Pitangueiras e Bebedouro. A florada está sendo prejudicada pela inclemência do tempo.

O intenso calor proporcionou a brotação da videira reinando boa expectativa com relação à próxima safra.

Os abacaxizais já estão sendo postos à venda, havendo grande interesse para novos plantios.

Como aconteceu com a batatinha, devido à entrada de produtos de outras procedências, a safra de cebolas foi prejudicada em São José do Rio Pardo, Bragança e Sorocaba. Em Piracicaba e Capivari a lavoura foi grandemente prejudicada pela seca.